

# O Grito do Povo

Órgão da Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa

Nº 11 Especial Abril 1973 Preço \$50

Proletários de todos os países uni-vos!

(Reprodução para o Exterior)

## TRABALHADORES:

O 1º de Maio é o dia dos trabalhadores, é o dia em que todos os anos comemoramos em todo o mundo as nossas lutas.

No 1º de Maio levantemos a nossa bandeira -- a bandeira vermelha do Povo Revolucionário -- e lancemos por toda a parte o nosso grito de luta pela Liberdade.

Camaradas operários lutemos contra a exploração e a opressão capitalistas. Camponeses lutemos contra a tirania da burguesia nos campos. Soldados lutemos nos quartéis contra a Guerra Colonial e o terrorismo dos xicos.

## POVO TRABALHADOR:

No 1º de Maio, todos na rua, lutemos contra a exploração e a miséria capitalistas. Contra a Guerra Colonial Assassina dos Povos de Angola, Guiné e Cabo-Verde, Moçambique e do Povo de Portugal.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA!

CONTRA OS DESPEJAMENTOS -- CONTRA O DESEMPREGO!

CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

CONTRA A DOMINAÇÃO IMPERIALISTA!

CONTRA A GUERRA COLONIAL ASSASSINA!

POR AUMENTO DE SALÁRIOS!

PELA LIBERDADE DO POVO!

PELA DEMOCRACIA POPULAR E O SOCIALISMO!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

VIVA O 1º DE MAIO

DIA 1º DE MAIO -- ÀS 19 HORAS

TODOS À MANIFESTAÇÃO

NA PRAÇA DA LIBERDADE NO PORTO

# O 1º DE MAIO FESTA INTERNACIONAL DO TRABALHO

«Será organizada uma grande manifestação internacional em data fixa, de tal forma que em todos os países e cidades ao mesmo tempo, no mesmo dia, os trabalhadores exijam a redução legal da jornada de trabalho para 8 horas.

Atendendo a que uma manifestação semelhante foi já decidida para o 1º de Maio de 1890 pela Federação Americana do Trabalho no Congresso de Dezembro de St. Luis, esta data é adoptada para a manifestação internacional.

Os trabalhadores das várias nações levarão a cabo esta manifestação de acordo com a situação especial de cada país.»

Em Julho de 1890, o Congresso Internacional de Paris, com a presença do guia proletário Frederico ENGELS, escolhia esta data para a mais espectacular manifestação internacional do operariado de todo o mundo.

Se em 1890 a principal reivindicação operária era a da jornada legal de 8 horas, num momento da história em que era normal o operariado trabalhar uma média de 16 horas diárias, depressa o 1º de Maio se transformou no dia do operário de todo o mundo, em que os operários de cada país celebravam a sua unidade e lutavam pelas suas reivindicações.

A resolução do Congresso operário de Paris de 1890, de escolher o dia 1º de Maio para tal fim, era resultado de nesse dia em todo o mundo se terem

efectuado importantes lutas operárias.

Em 1 de Maio de 1886, nos Estados Unidos, a classe operária entre grandiosas manifestações e greves exigia:

«A partir de hoje, nenhum trabalhador deve trabalhar mais de 8 horas por dia: 8 horas de trabalho, 8 horas de repouso, 8 horas de educação.»

Em Chicago (Estados Unidos), a luta operária endureceu nessa altura mais do que em qualquer outro sítio. Depois de grandiosas greves dos operários da fábrica Mc Cormic, uma magistosa manifestação rebenta no dia 3 de Maio. A polícia secreta abre fogo sobre a multidão deixando um monte de cadáveres. No dia seguinte, 4 de Maio, reúnem-se 15 000 operários. A Guarda dos capitalistas faz centenas de prisões e no dia 17 os dirigentes operários, Auguste Spies, Samuel Fielden, Adolphe Fischer, George Engels, são enforcados.

A partir do Congresso de Paris de 1890, o 1º de Maio tornou-se o dia do trabalhador. Dia de grandes lutas contra a ditadura internacional do Capital.

Em Fourmies, França, 1892, a seguir a grandes lutas operárias iniciadas no 1º de Maio, a polícia metralhou grevistas e manifestantes, matando 10 operários e operárias e ferindo 90.

O sangue do operariado nosso antepassado não foi derramado em vão! Os capitalistas pagarão caro os seus crimes!

O MUNDO SERA NOSSO, TRABALHADORES QUE TUDO PRODUZIMOS!  
MORTE AO CAPITALISMO INTERNACIONAL! MORTE AO IMPERIALISMO!  
VIVA O MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL!  
VIVAM A REPUBLICA POPULAR DA ALBANIA E A REPUBLICA POPULAR DA CHINA!

V I V A O 1º D E

# O 1º DE MAIO EM PORTUGAL

Também em Portugal desde longa data que o Proletariado e as massas trabalhadoras têm celebrado o 1º de Maio, fazendo dele um dia de luta pelas suas reivindicações.

Vamos aqui resumir apenas os acontecimentos pe 1962 e 1972, ambos com características semelhantes de que interessa tirar algumas lições muito importantes para a condução da luta revolucionária em Portugal, para acabar com a dominação burguesa e avançar decididamente na instauração de uma Democracia Popular sob a Ditadura do Proletariado.

Com o desencadeamento da justa guerra de Libertação do povo Angolano em 1961, a burguesia de Portugal fica acagaçada e lança-se numa cada vez mais desenfreada exploração e opressão do povo português para aguentar a guerra e manter os lucros.

Fazê a essa ofensiva da burguesia, o povo, encabeçado pelo proletariado, reage corajosamente fazendo grandes greves e manifestações nos fins de 1961, que continuam em 1962 tanto na cidade como no campo. Esse movimento é coroado por grandiosas manifestações no 1º de Maio, em que a confrontação dos manifestantes com as forças repressivas assume formas violentas, havendo vários feridos e mortos.

A jornada de 8 horas foi imposta nessa altura em muitos sítios.

Rapidamente as massas em luta concluem que é necessário avançar até derrubar o regime burguês pelas armas.

Mas verifica-se então, como já se havia verificado em semelhantes situações anteriores, que a classe operária e o povo não tinham um Estado Maior que dirigisse correcta e cientificamente a luta pela tomada do poder. O partido «Comunista» português, que de comunista só tem o nome, e os «doutores» da Oposição Democrática abandonam as massas trabalhadoras à sua própria sorte tentando refrear a luta, com o medo que esses traidores têm à Revolução, mandam os marinheiros atirar as armas ao Tejo e todas as forças revolucionárias que esperam a todo o momento a ordem para avançar, em vão aguardam que ela chegue; os revisionistas, renegando o marxismo-leninismo, põem-se agora a pregar a passagem pacífica ao Socialismo.

Em 1972, no Porto, os mesmos traidores, com medo novamente que a luta avance e lá vão eles trabalhar se quiserem comer, tentam isolar os verdadeiros comunistas, os que lutam pelo derrubamento da burguesia fascista no poder; esses falsos amigos do povo mais uma vez tentaram cortar a «cabeça» ao Proletariado e ao Povo, querendo fazer aparecer essa «cabeça» isolada na Praça da Liberdade para que a Pide e a polícia pudessem liquidá-la.

Todos os traidores que apunhalam a Revolução pelas costas e todos os contra-revolucionários terão o seu lampião e a sua corda mais cedo ou mais tarde, onde quer que se encontrem.

**ABAIXO O REVISIONISMO E O REFORMISMO!**

**VIVA O MARXISMO-LENINISMO E O PENSAMENTO MAO-TSÉ TUNG!**

# MAIO!

«O GRITO DO POVO»

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

CONTRA A GUERRA COLONIAL ASSASSINA

POR AUMENTO DE SALÁRIOS

PELA DEMOCRACIA POPULAR E O SOCIALISMO

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR

TOIAM